



Refletindo sobre produtos

Bere Adams

Dados de pesquisas apontam que 80% do poder de decisão sobre o que é comercializado no mundo vem das crianças, e isto é resultado das propagandas dirigidas a este público. Humberto Maturana nos diz que “toda a propaganda para transformar as crianças em consumidores é um estímulo para a cobiça”. Então, pode-se concluir que toda essa bateria de anúncios servem para “deseducar” nossos pequenos.

Como educadores é importante darmos oportunidades para que possam refletir sobre os produtos, de maneira lúdica, deixando que tragam a tona, em atividades educativas, o que eles pensam e sentem sobre os produtos que são anunciados. Após uma conversa sobre isso, sugere-se uma atividade dinâmica quanto à utilidade de alguns produtos anunciados em periódicos: jornais, revistas, encartes de mercados.

Dinâmica “Este produto é mesmo muito útil?”

Objetivo: Refletir sobre a importância de determinados produtos e sua influência em nossas vidas.

Público alvo: Crianças alfabetizadas.

Material: Revistas, jornais, encartes de anúncios.

Desenvolvimento: Conversar com as crianças sobre a capacidade que o ser humano tem de criar objetos e utensílios que são comercializados. Falar de diferentes tipos de produtos, desde alimentícios até de vestuário ou eletrodomésticos. Após a conversa, distribuir a turma em 4 grupos e deixar à disposição de cada grupo algumas revistas e jornais. Cada integrante do grupo deverá escolher um produto anunciado no impresso e explicar para cada colega porque aquele produto é importante em sua vida. Após todos terem escolhido o seu, o grupo deverá decidir qual o produto, dentre os escolhidos, é o mais importante e explicar o porque para a turma.

IMA faz campanha de alerta para as festas juninas

As tradicionais fogueiras são um risco à saúde e à natureza

Campanha é realizada em parceria entre o IMA e a Sempma - Flávia Batista



O Instituto do Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma) realizam uma campanha de conscientização da população por causa das fogueiras montadas nas festas juninas.

Apesar de ser uma das tradições mais aguardadas por adultos e, principalmente crianças, as fogueiras representam um risco ao meio ambiente e à saúde, especialmente entre alérgicos, idoso e crianças, já que a fumaça causa irritação nos olhos e na garganta, além de asma, bronquite e redução da resistência às infecções.

Na natureza, a fumaça produzida pela queima da madeira contribui para a emissão de gases de efeito estufa, aumentando o aquecimento global. Além disso, para que as fogueiras sejam armadas, muitas vezes são montados esquemas de venda ilegal de madeira que são provenientes de áreas de Mata Atlântica e manguezais.

Fonte: <http://www.ima.al.gov.br/noticias/ima-faz-campanha-de-alerta-para-as-festas-juninas/>

Dinâmica “Combina e não combina”

Bere Adams

Objetivo: Fazer associações sobre determinadas temáticas para o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar, através da percepção de combinações entre um conceito ou um objeto e outro, e também sobre as particularidades destes.

Público alvo: Crianças, adolescentes e adultos.

Material: Duas fichas, uma contendo a palavra “COMBINA”, e outra com as palavras “NÃO COMBINA.”

Desenvolvimento: O monitor conversa com o grupo sobre um determinado assunto de sua escolha. Depois da conversa inicial, ele pega um desses conceitos e fala, por exemplo: “Ambiente combina com o que e por quê?”, e passa a placa “COMBINA” para um aluno

que, por sua vez, dirá uma palavra, por exemplo: “Ar”, e explica o porque. Então, prossegue dizendo: “Ar combina com o que e por quê?”, passando a placa para o colega ao lado, até que todos tenham dito uma palavra que combine com o conceito inicial, e explicado. Na sequência, entra a placa de “NÃO COMBINA”, que roda de maneira inversa onde cada aluno deverá dizer o que não combina com a palavra que disse na primeira rodada e explicar o porque. O monitor ficará registrando no quadro os conceitos abordados pelo grupo, dividindo os que combinam dos que não combinam, e poderá fazer um fechamento da brincadeira dividindo a turma em 5 grupos para a produção de um texto, desenhos ou outra atividade criativa envolvendo os conceitos anotados no quadro. No final, cada grupo apresenta sua produção para a turma.



Para pensar:

Em entrevista, Humberto Maturana deixa uma mensagem para professores:

“Não traiam as crianças! Não prometa acolhê-los quando os vai desconsiderá-los. Não prometa que vai levá-los a brincar quando vai ordená-los que se sentem e fiquem quietos. Porque o que um professor faz, às vezes, sem dar-se conta, é claro, é frequentemente trair as crianças em função do que ele quer que elas façam!”.

O princípio ganha-ganha

Leonardo Boff

Se olharmos o mundo como um todo, percebemos que quase nada funciona a contento. A Terra está doente. E como somos, enquanto humanos, também Terra (homem vem de humus), nos sentimos também, de certa forma, doentes.

Parece-nos evidente que não podemos prosseguir nesse rumo pois nos levaria a um abismo. Fomos tão insensatos nas últimas gerações que construímos o princípio de auto-destruição acrescido pelo aquecimento global irreversível. Isso não é fantasia holywoodiana. Entre estarecidos e perplexos, nos perguntamos: como chegamos a isso? Como vamos sair desse impasse global? Que colaboração cada um pode dar?

Em primeiro lugar, há de se entender o eixo estruturador da sociedade-mundo, principal responsável por esse curso perigoso. É o tipo de economia que inventamos com a cultura que a acompanha que é de acumulação privada, de consumismo não solidário a preço da pilhagem da natureza. Tudo é feito mercador para a troca competitiva. Nessa dinâmica só o mais forte ganha, os outros perdem ou se agregam como sócios subalternos ou desaparecem. O resultado desta lógica da competição de todos contra todos e da falta de cooperação é a transferência fantástica de riqueza para poucos fortes, os grandes conglomerados a preço do empobrecimento geral.

Mas há que reconhecer: por séculos, essa troca competitiva conseguia abrigar a todos, bem ou mal, sob seu guarda-chuva. Criou mil facilidades para a existência humana. Mas hoje, as possibilidades deste tipo de economia estão se esgotando como o evidenciou a crise econômico-financeira de 2008. A grande maioria dos países e das pessoas se encontram excluídas. O próprio Brasil não passa de um sócio subalterno dos grandes, com a função a ele reservada de ser um exportador de matérias primas e não um produtor de inovações tecnológicas que lhe dariam os meios para moldar seu próprio futuro. Não nos descolonizamos ainda totalmente.

Ou mudamos ou a vida na Terra corre risco. Onde buscar o princípio articulador de uma outra forma de vivermos juntos, de um novo sonho para frente? Em momentos de crise total e estrutural precisamos consultar a fonte originária de tudo: a natureza. Ela nos ensina, o que as ciências da Terra e da vida já há muito nos estão dizendo: a lei básica do universo, não é a competição que divide e exclui, mas a cooperação que soma e inclui. Todas as energias, todos os elementos, todos os seres vivos, das bactérias aos seres mais complexos, são interdependentes. Uma teia de conexões os envolve por todos os lados, fazendo-os seres cooperativos e solidários, conteúdo maior do projeto socialista. Por causa desta teia chegamos até aqui e poderemos ter futuro para frente.

Aceito este dado, temos condições de formular uma saída para as nossas sociedades. Ha que se fazer conscientemente da cooperação, um projeto pessoal e coletivo, coisa que não se viu em Copenhague na COP-15 sobre o clima. Ao invés da troca competitiva onde só um ganha e os demais perdem, devemos fortalecer a troca complementar e cooperativa, o grande ideal dos andinos do "bem viver"(sumak kawsay) pelo qual todos ganham porque todos participam. Importa assumir o que a mente brilhante do Nobel de matemática John Nash formulou: o princípio do ganha-ganha, pelo qual todos dialogando e cedendo saem beneficiados sem haver perdedores.

Para conviver humanamente inventamos a economia, a política, a cultura, a ética e a religião. Mas desnaturamos estas realidades "sagradas" envenenando-as com a competição e o individualismo, dilacerando assim o tecido social. A nova centralidade social e a nova racionalidade necessária e salvadora está fundada na cooperação, no pathos, no sentimento profundo de pertença, de familiaridade, de hospitalidade e de irmandade com todos os seres. Se não fizermos essa conversão, preparemo-nos para o pior. *Leonardo Boff é autor de Cuidar da Terra salvar a vida a sair pela Record (2010).

Leonardo Boff é teólogo e professor emérito de ética da UERJ.

Fonte: <http://mercadoetico.terra.com.br>

IV COLÓQUIO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO SUL - IV CPEASUL

SUBMISSÃO DE RESUMOS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA - até 30/06/10
Podem submeter relatos de experiência pesquisadores em EA da Região Sul e do País, professores da Educação Básica e Superior, gestores públicos da área de educação, meio ambiente, saúde e tecnologias, ambientalistas, educadores de redes, movimentos sociais, de economia solidária, e profissionais que atuam em empresas públicas e privadas ligadas ao campo socioambiental e educacional.

Data: 23/09/10 a 25/09/10

Local: Universidade do Vale do Itajaí

Contato: Antonio Fernando Silveira Guerra
4cpeasul@univali.br

Fone:(47) 33417516 (47) 33417516

Sugestão de vídeo:

CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO -Documentário está dividido em 6 partes. Para acessar o vídeo entre no Youtube e coloque o título do documentário na caixa de busca, para acessar. É impressionante o poder da propaganda sobre nossos pequenos, não deixe de assistir!

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br